

O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL. POLITICO. NOTICIOSO. LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	3600 "
Paiz o Brazil, por anno.	2\$000 "
Paiz a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso	30 "

Annunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originuaes sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

O PAIZ DAS NOTAS

Ainda nos faltavam as notas diplomaticas com que as chancellarias franceza e allemã tiveram por bem mimosear-nos, graças ás virtudes financeiras e outras qualidades mais dos nossos habilissimos governantes antigos, presentes e talvez futuros.

Eramos já um paiz de notas do Banco de Portugal e d'aquelles que se teem dado á industria de imitar aquellas, todas ellas falsas, porque as do Banco de Portugal tambem não teem o valor que representam.

Quando a necessidade nos obrigou a fazer uso d'estas como moeda papel, appareceram os naturaes estremecimentos pelos fortes receios dos maus resultados que adviriam de tal uzo.

Mas, como pertencemos a uma raça facilmente impressionavel, visto que o organismo humano não póde estar por muito tempo debaixo do pezo de grandes impressões, passado o momento das primeiras, começaram as notas do Banco de Portugal a correr com toda a regularidade como se fossem bõa moeda e já temos presenciado que algumas pessoas as preferem á moeda metalica.

Ha dez annos que vivemos n'este regimen desgraçado.

A qualidade de sermos impressionaveis, que nos vem de raça, sempre os nossos governantes souberam explorar e ultimamente melhor que nunca.

As notas diplomaticas vieram agora juntar-se ás notas que já tinhamos do Banco de Portugal. Talqualmente como acontece na arte culinaria. Quantas mais misturas se juntam a um *piteu*, mais agradável se torna este ao paladar, embora a saude nem sempre aproveite com taes misturas.

Ora os estrangeiros precisam de tomar o caldinho apetitoso (o caldinho sômos nós) e como o caldinho estava cheio de notas só d'uma qualidade, o que o tornava insipido, vieram condimental-o com as notas diplomaticas para o tornarem mais saboroso.

Ridendo castigat mores e, pela nossa parte, vista a situação a que as coisas chegaram, como com tristezas se não pagam dividas, não queremos entristecer ninguém.

De resto Portugal ha muito que nos não pertence, nós é que lhe pertencemos e já dizia o mavioso poeta do D. Jayme que o nosso Paiz era um jardim da Europa e da Europa... é que effectivamente está sendo.

Pois não é verdade que são os estrangeiros que superintendem em tudo que temos de mais importante, ou seja nas finanças, ou seja nas industrias e até nas sciencias?

Pois não são estrangeiros que dirigem os nossos melhores caminhos de ferro?

Pois não são dos estrangeiros a tracção electrica de Lisboa e as minas de S. Domingos e de Valongo e outras?

Se nos quizermos transportar para a Africa ou para o Brazil não são dos estrangeiros os navios que geralmente nos levam?

E as sciencias que se ensinam em os nossos estabelecimentos scientificos e até os proprios professores não são importados do estrangeiro?

As notas diplomaticas teem sido apregoadas pela imprensa como um preludio da nossa proxima perdição completa.

Para nós essas notas não são mais nem menos do que uma consequencia fatal da evolução dos acontecimentos cujo inicio vem de longe e tem o seu fim já talvez... muito perto. E os clamores e estremecimentos dos jornaes a tal respeito, não significam mais do que a expressão popular: depois da casa roubada trancas á porta.

Diz-se que a rainha Margarida, viuva do rei Humberto, visitará no proximo verão, sua cunhada, a rainha, sr.ª D. Maria Pia.

A CAUSA DOS CAIXEIROS

As commissões delegadas das associações de classe dos caixeiros portuguezes e dos empregados do commercio do Porto, empenhadas na justa causa de conseguir que aquellas laboriosas classes tenham, durante a semana um dia de descanso, distribuiram a todas as redações e muitas outras entidades, uma bem elaborada circular, contendo as bases do programma que se propõem executar.

A circular, orientada no sentido de realizar-se um inquerito, afim de reconhecer-se a força de que os iniciadores poderão dispôr para desenvolverem o movimento, para o que, na mesma formula um questionario consultando as demais associações do paiz sobre:

a) Se acceitam a ideia de se representar na actual legislatura ao sr. ministro do reino, peticionando a apresentação em côrtes de um projecto de lei que estabeleça o repouso hebdomadario do commercio do paiz;

b) qual o dia que mais convém ser fixado para a pratica d'esse repouso em relação ás suas respectivas classes;

c) se acceitam que a representação seja uma só, subscripta por todas as corporações de indole propria, isto é, associações já formadas ou grupos e commissões a formar nas diversas localidades do paiz, ou se cada uma d'estas entidades deve representar de per si;

d) se dada esta ultima hypothese se submettem á orientação que lhes fór traçada em commun pelas duas associações de Lisboa e Porto, ou se desejam manter o seu livre arbitrio sobre a forma de representar;

e) se n'este ultimo caso desejam enviar as representações ao seu destino por delegados locais, ou declinar esse encargo em qualquer das duas associações de Lisboa ou do Porto.

Formam o complemento do referido programma os seguintes paragraphos para os quaes solicitamos a attenção e exame d'essa digna corporação:

1.º Insinuar-lhes, (entende-se com as associações e commissões) em qualquer das hypotheses salvas a da não annuncia á idéa da representação, a conveniencia de encetarem immediatamente os trabalhos correspondentes ao fim em vista.

2.º Aconselhar-lhes, caso entendam dever representar em especial, a vantagem de todas as representações serem presentes e approvadas em reuniões magnas da classe local,

isto afim de dar ao acto uma forma mais imponente e ruidosa e interessar, pela publicidade, um maior numero no assumpto.

3.º Aconselhar-lhes outrosim que movam todos os esforços junto dos srs. deputados dos respectivos circulos, seja qual fór a sua politica, para que os mesmos façam valer os seus bons officios no parlamento em favor da lei, caso o governo ali apresente o respectivo projecto.

4.º Alvitrar-lhes a conveniencia de solicitarem d'aquelles dos mesmos srs. deputados cujo melindre politico de tal os não iniba, algumas palavras escriptas patrocinando a causa junto do referido estadista, devendo esses documentos acompanhar as respectivas representações.

5.º Convidar, pela imprensa, os empregados do commercio de todas as localidades onde haja um numero superior a 10, a prepararem desde já reuniões geraes da classe local, de onde saiam commissões que supram, no caso sujeito, as associações de classe.

6.º Circular a estas commissões nos mesmos termos que ás associações de classe, logo que haja conhecimento official da sua constituição.

7.º Marcar ás associações o prazo maximo de 8 dias para a formulação das suas respostas e ás commissões conforme a data da sua constituição.

Os nossos desejos são como os de toda a imprensa, que aquella prestimosa classe obtenha o melhoramento porque ha tanto tempo vem lutando, e que, como a todos é indispensavel o descanso dominical.

Por extensa que é, não transcrevemos a circular.

Doentes

Tem ha dias passado muito incommodada de saude, a sr.ª D. Mathilde Noronha, tendo todavia experimentado algumas melhoras, desde o dia 20.

Sentindo os incommodos de sua ex.ª, estimamos a continuação das suas melhoras.

Não tem melhorado dos padecimentos que ha muito a flagelam, a sr.ª D. Maria Rosa Paiva, virtuosa esposa do sr. Jeronymo Lopes de Paiva, o que muito sentimos.

Vão em via de restabelecimento das operações a que ha tempo se submetteram em Lisboa, a sr.ª D. Herminia Paiva Vidigal, de Pedrogam Pequeno, e seu filho, Humberto.

Valores sellados

O *Diario do Governo* publicou a seguinte portaria declarando:

1.º Que os diversos valores sellados do anno de 1902; papel sellado de taxa de 100 réis; papel apresentado por particulares na Casa da Moeda para apposição de sello a tinta de oleo; letras selladas fornecidas directamente pelo estado; letras apresentadas por particulares na Casa da Moeda, para apposição do sello a tinta de oleo e quaesquer outros impressos sellados, continuam a servir no corrente anno de 1903, sendo o seu uso permittido simultaneamente com identicos papeis de emissão dos annos anteriores uma vez que estes papeis, não tendo sido mandados retirar da circulação, estejam nas condições exigidas pelo regulamento de 9 d'agosto de 1902;

2.º Que sómente são mandados retirar da circulação, para serem trocadas por outras de novo typo, para o anno de 1903, as estampilhas fiscaes do anno de 1902, devendo a sua troca effectuar-se nos termos do regulamento de 24 de dezembro de 1902 até 31 de janeiro de 1903, nas recebedorias dos concelhos e bairros, na da receita eventual e na Casa da Moeda.

O sr. ministro do reino vae apresentar ao parlamento uma proposta de lei modificando a maneira como as camaras municipaes concorrem para o fondo da Assistencia Nacional aos tuberculosos.

D'uma chronica do imminente escriptor, sr. Silva Pinto, publicada no nosso presado collega «A Voz Publica», reportamos a curiosa receita que em seguida publicamos:

«Um dia d'estes procurou-me nas Monicas uma senhora, dizendo-me que seu filho soffria muito de tosse convulsa e que outra senhora do norte do paiz lhe escrevera — que o director da casa de Correção em Lisboa possuia uma receita infallivel,

FOLIETIM

A HERANÇA DO TIO

(CONTO)

Todos os sobrinhos do respeitavel D. Gaspar, varão economico e religioso como aquelles que o são, accorrem outra vez para junto do leito, onde seu tio ameaçava findar a vida que já havia passado a meta dos oitenta annos.

Era a segunda vez que isto succedia, em pouco tempo, a quem sempre gosára de saúde e robustez invencíveis. Durante o ultimo inverno, o ancião estivera tambem ás portas da morte, e por essa occasião haviam-se-lhe apresentado em casa tantos e tantos sobrinhos, que segundo a phrase typica de um d'esses parentes, era impossível que houvesse mais do que elles, nem mesmo em todo o firmamento.

Muitos nem sequer se conheciam e trataram-se primeiramente com desconfiança, e em seguida com enfado e por ultimo com odio franco e figadal. Era naturalissimo. Vinham todos com ancia em busca do mesmo interesse, e mutuamente se empeciam como os cães de uma matilha, quando luctam para metter o focinho n'uma unica tijella.

Aquillo era um quadro de miseria e podridão, uma assembleia de chai-

um curativo de tal enfermidade: que, portanto vinha pedir-me soccorro para o innocente.

Já não é a primeira mãe de familia que se me dirige para tal fim, e é isso resultado de, em tempos, eu haver mencionado o curativo n'este jornal. Ignoram, como eu, em que época publiquei a receita. En a reproduzo hoje, e não será banal o assumpto.

Estava ausente de Lisboa o meu grande Sousa Martins, quando eu procurei outro medico illustre — o dr. Manuel Bento de Sousa — levando-lhe o *Marius*, atacado da tal tosse desesperadora. Manuel Bento recebi-a promptamente:

— Numa frigideira de barro, de 5 réis, deite 10 réis de flôr d' enxofre; metta-se n'um quarto fechado com o pequeno doente e largue o fogo ao enxofre. Não ha labareda: ha fumo e é isso o que se quer. Se o pequeno ou o senhor não puder suppor tanto fumo, entreabra a porta do quarto. A operação dura um quarto d' hora ou 20 minutos. Repete-se uma vez por dia, durante 3 ou 4 dias, e prompto!

... Ainda me não falhou a receita, e muito me satisfaz saber que tem valido a muitos innocentes afflictos.»

Recenseamento militar

São obrigados pelas leis vigentes todos os mancebos que ao fim do corrente mez completem 19 annos de idade, assim como seus paes ou tutores, a fazerem participação n'esse sentido á commissão do recenseamento do concelho em que estiverem domiciliados. Os que não cumprirem esta formalidade ficam sujeitos a multa, que póde variar de 20\$000 a 50\$000 réis.

Acautelem-se os interessados.

le e Barrete, esperando, com impaciencia feroz, a posse e a partilha de uma herança.

Podia apanhar-se á vontade o fio da conversação; o caso era, porém, que, mais cedo ou mais tarde, se enredava fatalmente, como sempre. Quanto valeria afinal a casita do tio Gaspar, com aquelle aspecto de velho pardieiro, os seus dois andares, os seus tres buracos e a sua tenda de comestiveis? Onde teria escondido o velho parente as suas economias de avarento? Porque só Deus sabia que nenhum dos parentes havia logrado jamais ver se o dinheiro do tio era branco ou negro. O velho era um miseravel forrêta!...

A apostar, no entanto, que de tudo isto e de outras cousas não menos interessantes devia saber a bom saber a Petra, uma creada frescalhota, que alardeava ter sobre D. Gaspar o mais familiar dos ascendentes, motivo porque era o alvo de todas as invejas e das mais inverosímeis suspeitas, apenas voltava as costas n'aquella reunião de pretendentes.

— Que grande patifa esta! exclamava a Russa, pondo no chão o filho, sempre esfaimada e rancorosa, e arqueando os braços sobre a cabeça para domar uma cabelleira cõr de bronze, que, exactamente como o rapazelho; andava sempre indomita e em desalinho. — Com as suas cantigas e... complacencias, traz o velho mesmo pelo beico, e não deixa de ter a sua telhada no testamento, e

Tres inimigos da sociedade

Devem ter chegado a Lisboa vindos da Regoa de cadeia em cadeia, tres creanças de oito a dez annos, pelo nefando e «consciente» crime de apedrejarem um comboio.

A zelosa auctoridade administrativa do concelho da Regoa, «que bebe os ares pelo prestigio da lei e pela segurança dos cidadãos», principiou por castigar os facinoras sujeitando-os a essa horrorosa viagem, onde o contagio com outros criminosos póde desenvolver n'elles a verdadeira aprendizagem no crime.

A isto chegou a civilisação portugueza.

(Da Voz da Officina).

O habil advogado, sr. D.ª João Antonio de Souto Brandão, esteve nos dias 20 e 21, em serviço no tribunal d'esta comarca, retirando n'este dia para Alvaizere.

Companhia real

No anno findo as receitas geraes d'esta Companhia ferro viaria foram de 5.026.215\$000 réis, mais réis 122.042\$000 que em 1901.

Foi condemnado nas custas, em sentença lavrada no tribunal do commercio, o sr. marquez do Fayal, pelo processo resultante da polemica com o sr. conde de Burnay, no Banco de Portugal.

O conde de Burnay foi absolvido.

Fructos em pasta

Está-se desenvolvendo muito nos Estados Unidos uma nova industria que consiste na preparação de uma pasta de fructos, que se obtem fazendo evaporar aos fructos todas as suas partes liquidas. Os fructos, depois de descascados, extrahidos os

isto sem contar com a grossa maquia que já terá em seu poder!...

Assim decorreram da primeira vez muitos dias, até chegar certa manhã em que o doutor declarou achar-se o doente livre de perigo. A *Junta*, ao ouvir tal, dissolveu-se arrelhiada e desgostosa, apoz varias imprecações e acções menos respeitadas, synthetizadas por Coleta. — Um dos sobrinhos que dizia não acreditar nunca que alguma cousa lhe podesse vir fôsse de quem fôsse, — por um demasiado naturalista, que a todos fez rir e todos festejaram muito, achando-a muito propria d'aquelle pandego endiabrado, sempre tão divertido e descarado.

Petra seguiu-os com os olhos até á escada, e correu logo a abrir a janella, para ventilar e saleta, onde reinavam de novo a ordem e o silencio, que durante muitos dias haviam alli sido substituidos pela fumarada dos cigarros, pela pestilencia e pelo escandalo.

Como já dissémos, porém, D. Gaspar adoeceu de novo passados alguns mezes, e agora parecia prestes a ir de vez.

O medico, adaptando o tom sentido da phrase á supposta afflicção com que os sobrinhos o escutavam, dizia-lhes:

— Oitenta annos de idade, um cattarho que o soffoca, e um coração que nem um latego póde fazer marchar, são cousas que não nos podem deixar esperar que d'esta escape. No entanto, veremos!

caróços ou sementes, são esmagados e reduzidos a pólpã que se solidifica em estufas especialmente construidas para tal fim. Este preparado, que é utilisavel como as farinhas, sobretudo para o preparo de doces, conserva-se melhor que os fructos sêccos, por isso que não é atacado pelos insectos parasitas que tanto damnificam os fructos, quer só sêccos, quer sêccos e passados por calda de assucar. A pasta occupa relativamente pequeno espaço, transporta-se com toda a facilidade em latas e pequenas caixas de madeira, não soffre os estragos dos insectos nem os dos bolôres nocivos, e está sempre prompta para o aproveitamento culinário. Por este meio os americanos descobriram o modo de utilizar a sua excessiva produção de fructos, e os pomicultôres da Europa, em virtude do baixo preço da pasta de fructos, vão ter um concorrente de temer, visto a pasta ser especialmente destinada a marmeladas, tortas, pasteis e toda a variada doçaria de fructa que até agora era fabricada com a produção dos pomares da Europa.

De passagem, de Castanheira de Pera para Serpa, aonde é commerciante, esteve no dia 19 n'esta villa, o nosso presado assignante, sr. Manuel Francisco Junior.

Cambio

O cambio do Brazil sobre Londres está a 11 7/8.

Valor da libra no Brazil, 20\$210 réis.

Valor de 100\$000 réis fortes no Brazil, 361\$578 réis.

Portugal — Premio da libra, 1\$160 a 1\$180 réis.

E' ordinariamente estudando uma religião que se chega a não acreditar n'ella.

Deslandes.

Este — veremos! — que tantas vezes tinham ouvido, por occasião da outra doença, era para logo objecto de varios commentarios, que espicaçavam a vehementissima impaciencia de todos, e produzia indignação geral, tratando-se de um velho tão duro em morrer, que de tal modo defendia novamente a propria pelle. Oh! Era uma cousa insupportavel!...

Uma noite o doutor, ao sahir do quarto, torceu muito a cara, e annunciou que o estado do paciente era gravissimo. A noite seria de crise, e era mister dispôr tudo para o caso, bem provavel aliás, de sobrevir o triste momento, que todos receavam.

E o doutor poz-se a receitar, em meio de tão profundo silencio, que se ouvia o ruido da sua penna, enquanto a commoção agitava o animo dos sobrinhos, e scintillavam, atravez de todas as pupillas, relampagos de intelligencia, que se cruzavam uns com os outros.

— Quem fica esta noite de guarda?

— inquiriu logo o medico.

— Eu... eu... eu... — gritaram muitos em côro.

— Nada, todos não. Basta uma pessoa que não adormeça, e que tome muita conta no que é preciso fazer.

Apoz larga porfia, decidiu-se que fosse enfermeira a Isidra, uma das mais resolutas do bando, e que maiores esperanças abrigava para o dia da partilha.

(Conclue).

SECÇÃO LITTERARIA

O ultimo granadeiro

—Soffres então muito? perguntou-lhe o medico fazendo o doloroso curativo.

—Muito! gemeu o soldado mordendo os labios para suffocar um grito cruciante.

—Tem coragem, meu valente granadeiro!

O ferido esboçou um sorriso triste.

—Ris?!

—Sim, rio! A um soldado ferido não se pede coragem!! O que é então que elle sentia, quando válido e arrogante no campo da batalha? O que o animava então na brilhante victoria de Austerlitz, na derrota medonha do Bussaco, na gloriosa jornada de Wagram e no quasi, felizmente transtornado revez de Yéna? Hoje—malfadado dia!—eu o ultimo granadeiro da guarda, testa a escaldar, copioso suor na cançada fronte, iracundo, doido, terrivel d'entusiasmo, eu tinha os olhos fitos n'essa linda e querida bandeira, que é o meu amparo, mais do que eu o sou para a minha mãe velhinha!... De repente falta-me o terreno... caio!... uma granada levou—maldição!—as minhas pernas e eu fiquei olhando raivoso essa bandeira inimiga em que eu jámais devia pôr a mão!

E os enfermeiros voltaram o rosto para disfarçar a sua enorme commoção!...

—Coragem?... pedem-me coragem? tive-a! tive-a quando correndo por aquelle sérro d'alem ao som da metralha, por entre o despeçar das granadas e o cantar das ballas, ia, de envolta com bravos e heroicos companheiros, tomar uma bandeira d'aquelle inglez maldicto! Coragem? pedir coragem a um homem a quem as ballas se lhe encaneceram no fragôr bulhoso de mil combates! a um veterano de Napoleão, condecorado com dez cicatrizes no campo da honra!...

—... e com a Legião de Honra sobre o humilde capote! concluiu um militar assomando á porta da ambulancia.

—O meu coronel! o meu coronel! bradou o ferido estendendo os braços para o recémvindo, o companheiro do pobre veterano!

—Eu... eu mesmo!

Medicos e enfermeiros retiraram-se discretamente.

—A nossa ultima carga sobre o inimigo! murmurou o granadeiro com um pallido sorriso, a nossa ultima carga!

—Tudo perdido! disse o velho coronel com lagrimas de desespero.

—O Imperador? balbuciou o mutilado com o olhar brilhante.

—Prisioneiro!

—Oh! fez o granadeiro cahindo nas almofadas, então ainda me custa mais a morrer!

E a respiração era offegante... os olhos já a morte! h'os ia encovando; nos labios uma espuma sanguinolenta...

—Está perdido! disse o medico ao ouvido do coronel, mas não tão baixo que o moribundo não ouvisse.

—Perdido! quão feliz eu sou! disse o granadeiro com a voz entarantellada; só uma pena... uma só com que vou ser sepultado n'esta terra estrangeira!

—Dize! rogou o velho coronel.

—Qual? qual? rouquejou o moribundo... a minha sancta... a minha mãe! a que lá em baixo... alem... na querida França... por mim espera! Oh! esperem! e o meu imperador tambem!

E os olhos do valente tinham lagrimas!

—Não quizera morrer aqui! Ouçam!... ouçam!... lá está o canhão!... talvez aquelle que me matou! Lá está!... lá está elle no seu cavallo branco!... Cambonne!... valente! Aguarda, morre e não se rende!... Napoleão! ah! vem elle ver o seu...

o seu ultimo granadeiro!... o granadeiro da França!...

—Está morto! disse o medico comovido, tateando-lhe o peito e pulso. Lá fóra ribombava o canhão nos ultimos paroxismos da derrota!

Barquinha, 21—X—901.

Julio Costa.

CARLOS LIBORIO

Participa aos seus amigos e ao publico em geral que tomou de trespasse a antiga mercearia de Manuel Mendes d'Abreu, n'esta Villa, cujo estabelecimento abriu no dia 18 de Janeiro, com um bom sortido de artigos, taes como:—Mercearia, Vinhos finos, Quinquelheiras, Ferragens, Camas de ferro, Lavatorios, Tintas para obras, Cordas, e muitos outros artigos, onde todos encontrarão, a par da bôa qualidade dos generos, preços limitados e muita seriedade para com todos que se dignem honral-o com as suas ordens.

Padre modelo

O *Petit Meridional*, publica uma carta de Barcelona em que diz que em Huelva o cura M. Jimenes se fizera padre, ha vinte annos, depois de viuvo e com um filho, determinou á hora da morte que o seu enterramento fosse exclusivamente civil.

M. Jimenes passava por ser um excellente ecclesiastico, e n'um testamento feito em 1893 já elle pedia funeraes civis, testemunhando assim a pouca importancia que lhe mereciam os dogmas.

O enterro foi muito concorrido, e á beira da sepultura fallou o vicepresidente da Associação do Livre Pensamento ácerca d'este caso pouco vulgar.

Belleza de mulher

*Ser bella não é ter a fronte ornada
De negros e finissimos cabellos!
Ser bella não é ter os olhos bellos,
Como a luz d'uma esplendida alvorada!*

*Não é ter a tez pallida ou rosada,
Nem labios de carmin causando anhelos*

*De fechal-os beijos—dôc's elos
Que prendem a nossa alma apaixonada!*

*Nem ter o pé pequeno, a mão formosa,
O mimo singular da fresca rosa,
Não! que tudo isso o tempo desfigura!*

*Mulher bella será sempre a companheira
D'aquelle a quem votar a vida inteira,
Quando lh'a vote cheia de candura!*

Zephyrino Brandão.

Falleceu no hospital d'esta villa, no domingo preterito, o sr. Joaquim Francisco Bispo, do logar da Castanheira, d'esta freguezia, que ha pou-

co chegou de S. Thomé, já muito doente com febre ali adquirida e que não conseguiram debellar lhe.

A doença do somno

O sr. Henry de Varigny, chronicista scientifico do *Temps*, nas «Palestras scientificas», que ali publica ácerca da «Natureza e Vida», insere a seguinte nota no seu ultimo folhetim:

«Apresso-me a reparar um erro commettido por ommissão. O «strotocque» da doença do somno, descripto pela missão ingleza tinha já sido descoberto e descripto pelo sr. Bettencourt, da missão portugueza, que continua a estadal-o no seu laboratorio em Lisboa. Ha pois, todas as probabilidades de que o sr. Bettencourt, que tem a prioridade do descobrimento, seja tambem o primeiro a lançar um clarão mais vivo sobre a doença do somno. De onde quer que venha este clarão, ou de Portugal ou de Inglaterra, ninguém deixará contado de lhe prestar o mais benevolo acolhimento. O essencial é que elle se produza.»

Ainda bem que se presta assim o devido testemunho de justiça aos homens de sciencia de Portugal, que felizmente os tem e se esforçam nas investigações scientificas que se propõem fazer e que a imprensa estrangeira, pouco afeita a isso, reconhece a um portuguez o descobrimento e descripção da nova doença.

Pelo Tribunal

Audiencia de 19 de de janeiro.

Distribuição

—Inventario orphanologico—por obito de Rosa Maria, moradora que foi no logar do Funtão Fundeiro.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Inventario orphanologico—por obito de Antonio Bernardo, morador que foi no logar dos Escalos Fundeiros.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

×

Audiencia de 22 de janeiro

Distribuição

—Emancipação—requerida por Maria de S. José Quaresma Paiva, de Figueiró dos Vinhos, a favor de seus filhos, Juvenal e Orlando.

3.º officio. Escrivão—Carvalho.

—Emancipação—requerida por Maria Ignacia, viuva, dos Escalos do Meio, a favor de sua filha, Maria Joaquina.

1.º officio. Escrivão—Rebocho.

—Notificação—requerida por Manuel Simões Quinta, de Chimpelles, contra Manuel dos Santos, dos Mo-ninhos Fundeiros.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Inventario orphanologico—por obito de Maria Henriques Baeta, moradora que foi no logar da Castanheira de Pera.

2.º officio. Escrivão—Rebocho.

Portugal Durão

Este distincto official da nossa armada, 1.º tenente, foi com outros seus collegas, proposto para ser agraciado com os graus da ordem da Torre e Espada, pelos serviços prestados na campanha do Baué.

Receba por tal facto o sr. Alba-

no Augusto Portugal Durão, aqui conhecido e estimado, as nossas felicitações.

Festividade

Realiza se amanhã, na sua capella n'esta villa, a festa ao martyr S. Sebastião, que costuma ser muito concorrida.

E' abrilhantada pela philarmonica da terra, que no arraial executará as melhores peças do seu variado repertorio.

Como de costume, tem-se feito a novena ao citado santo, a que, apesar do mau tempo tem concorrido muito povo.

O sr. Filippe José da Cruz, habil professor de musica e regente da philarmonica, teve a bôa lembrança de ensaiar quatro discipulas suas que auxiliaram a novena, cantando uns pequenos sólos e dando ao acto certo realce.

Foram as meninas:—Marinna, sobrinha do sr. Cruz; Amelia, filha do sr. Manuel Luiz Agria; Assumpção, filha do sr. Antonio Agria; e Beatriz, filha do sr. Augusto Lacerda.

EXPEDIENTE

Aos nossos prezados assignantes da Africa, pe limos a subida fineza de nos enviarem os debitos de sua assignatura, alguns dos quaes estão em grande atrazo.

Aos cavalheiros que em S. Thomé têm recebido o nosso jornal, e que sendo-lhes pedida a importancia do seu debito, pelo nosso prezado amigo, sr. José Joaquim de Carvalho, declararam que não pagam, lembramos que é incorrecto o seu procedimento e por isso satisfuam os seus debitos, poupando-nos a que aqui publiquemos os seus nomes.

Um marido ardendo em zellos
Arrancou d'um repellão
um punhado de cabellos
E deitou-os no fogão.

A mulher percebeu logo
E diz com ar espantado:
—Que deitaste tu no fogo
Que cheira a corno queimado?

Banquete de cavallos

Nos arredores de Londres, em Acton, existe uma casa de retiro para os cavallos velhos.

Quando cansados, vão ali terminar sua existencia de velhos servidores.

E' a casa das boccas inuteis, que o reconhecimento dos seus antigos donos lhe ergueu e consagrou.

No anno novo, dera-se festival, como muitos humanos, para assim comegar alegremente uma nova temporada.

O director do asylo, cujo nome não vem a ponto, offeceu um banquete.

Cada animal recebeu uma porção de cenouras, maçãs, biscoitos e asucar. A um signal dado, este repasto foi-lhe servido, em quanto os espectadores os contemplavam.

Quantos desgraçados dos muitos, errando por aquella cidade, não invejariam aquella refeição que os brutos não apreciam!

EM FAMILIA

Charadas novissimas

E' generosa em Aveiro esta mulher—1-2.

E' immenso no moinho e na musica esta pedra—1-1-1.

Treples.

Charadas combinadas

1.^a + pa = em Roma
2.^a + ro = fructo
3.^a + do = flanco
4.^a + xa = briga
5.^a + la = no exercito
Estabelecimento.

Treples.

2.^a + ma = no verso
3.^a + ma = espirito
1.^a + ta = arma

Pseudonymo.

Serial.

Decifrações do numero 280:

Charadas combinadas—Rutilio Moreira, Primavera.

Charadas reduzidas—Dado, Fato.

ANNUNCIOS

Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

A LA VILLE DE PARIS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—José Miguel Fernandes David—Figueiró dos Vinhos.

CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borracha, em todos os generos e feitos. Amiantor em corda e

folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

BERNARDINO DE FREITAS

Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS

CORTIÇA

Fornece cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencionados, mas sem competencia.

Grande novidade americana

Uma machina de costura por 3\$500 reis em Lisboa, e 3\$700 reis em qualquer ponto do paiz!

AGENTE GERAL

Rua do Crucifixo, 87, 1.^o—LISBOA

N'esta villa encarrega-se de satisfazer qualquer encomenda, e presta as instrucções necessarias para trabalhar com a referida machina, o proprietario d'este jornal, que já possui um d'estes uteis objectos.

Almanach das Aldeias para 1903

Publicado por Julio Gama—Collaborado pelos redactores da GAZETA DAS ALDEIAS

Este almanach, único no seu genero que se publica em Portugal, é um precioso guia agricola illustrado, contendo numerosos artigos sobre varios assumptos, e todas as indicações proprias de livros d'esta ordem.

Nenhum lavrador deve dispensar o ALMANACH DAS ALDEIAS.

1 volume de 160 paginas, illustrado, 150 reis.

E' remettido, franco de porte, em todo o reino, a quem dirigir o pedido, ACOMPANHADO DA RESPECTIVA IMPORTANCIA, á administração da Gazeta das Aldeias, rua do Costa Cabral, 1216—Porto.

ALFREDO GALLIS

SAPHICAS

VII da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

E' este o titulo do VII volume da serie TUBERCULOSE SOCIAL, e bem tuberculose se póde moralmente considerar essa repulsiva união de dois seres do mesmo sexo, que, se nos homens é uma vergonha aberrativa condemnada pelos moralistas e philosophos de todos os tempos, inclaindo a propria obra de Deus no

arrasamento de Sodoma e Ghomorra, entre as mulheres constitue uma das mais terriveis lepras que devora a sociedade e a constituição honesta da familia.

N'este livro o exemplo é frisante, e põe de sobreaviso todos os paes e mães, que a pessoas estranhas não devem confiar a guarda de suas filhas.

I—Os Chibos, 1 vol. 500 reis.
II—Os predesfnados, 1 vol. 500.
III—Mulheres Perdidas, 1 vol. 500.
IV—Decadentes, 1 vol. 500.
V—Malucos, 1 vol. 500.
VI—Os Politicos, 1 vol. 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.

ABC DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO
Oitenta paginas luxuosamente illustradas
Preço de cada exemplar, 50 réis
Pelo correio, 60 réis

Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 réis
Pelo correio: 25 réis

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.^o—Lisboa—e em todas as livrarias.

ARITHMETICA PRATICA

«A Pequena Bibliotheca do Telegraphista» de que é auctor o habil leccionista do curso das escolas elementares de telegraphia e alumno do curso de telegraphos, ADELINO LOPES CARREIRA, que em pequenos volumes escriptos em linguagem accessivel mesmo aos menos instruidos, que tratará de todas as materias dos novos programmas das escolas praticas de telegraphia, exames previos e concursos dos quadros dos correios, e telegrapho-postal, desde aspirante auxiliar até 1.^o official, inicia a sua publicação com a

ARITHMETICA PRATICA

Esta Arithmetica, verdadeiramente pratica que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, pelo que se torna muito util aos membros das classes telegrapho-postal, commercial e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanalmente ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 2.^o fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$000 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 120 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—Figueiró dos Vinhos, e ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.^o 120—2.^o andar.

A seguir publicar-se-hão os volumes de—Geographia, Geometria, Algebra, Physica, Mechanica, Chimica, Electrotechnia e outros.

Recebem-se já assignaturas para quaesquer d'estas obras, para as quaes se não póde ainda fixar preço.

AOS VINHATEIROS PORTUGUEZES

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

Tratado Prático de Vinificação

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino; porque esse livro, escripto pelo eminente agrónomo

M RODRIGUES DE MORAES

trata com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias, desde a vindima, até o concerto e melhoramento dos diversos vinhos, e aproveitamento dos resíduos da vinificação, e ensina a prevenir e tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras ilucidativas, constituindo

o guia mais completo do fabricante de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez,

abrangendo todas as matérias respeitantes a esta industria agricola e dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor Ferreira Lapa.

Preço em brochura 700 reis

Pedidos á LIVRARIA MOREIRA

42, Praça de D. Pedro, 44—PORTO.